BUSCANDO ENTENDER A DEFICIÊNCIA FÍSICA NO INGRESSO DE ALUNOS COM ESTA ESPECIFICIDADE

BUSCANDO ENTENDER LA DISCAPACIDAD FÍSICA EN EL INGRESO DE ESTUDIANTES CON ESTA ESPECIFICIDAD

SEEKING TO UNDERSTAND PHYSICAL DISABILITY IN THE ADMISSION OF STUDENTS WITH THIS SPECIFICITY

https://doi.org/10.5281/zenodo.18660312

Rose Marie Carneiro Souza Menezes[1]

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “buscando entender a deficiência física para o ingresso de alunos com essa especificidade”. Observando o cenário escolar em diversas comunidades pode-se perceber que construir rampas e ampliar portas de acesso não é o suficiente para o egresso de portadores de deficiência física. No entanto, necessita-se de um olhar minucioso quanto aos aspectos humanitários que vão muito além da construção do físico e do mobiliário, estas pessoas precisam de quem tem sensibilidade e conhecimento para entender as suas peculiaridades, é por isso que o con- texto escolar deve se ampliar para as mudanças tanto no currículo quanto no planejamento das aulas, não se limitando só aos conteúdos, mas também às estratégias do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Diferente, Interação, Realidade.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema buscando entender la discapacidad física para el ingreso de estudiantes con esta especificidad - Al observar el escenario escolar en diversas comunidades, se puede percibir que construir rampas y ampliar puertas de acceso no es suficiente para la inclusión de personas con discapacidad física. Sin embargo, se requiere una mirada minuciosa hacia los aspectos humanitarios que van mucho más allá de la infraestructura física y el mobiliario. Estas personas necesitan de quienes tengan sensibilidad y conocimiento para comprender sus particularidades. Por ello, el contexto escolar debe ampliarse hacia cambios tanto en el currículo como en la planificación de las clases, no limitándose únicamente a los contenidos, sino también a las estrategias del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras llave: Diferente, interación, realidad

[1] MBA em Projetos Educativos e Metodologias Híbridas – FFI. E-mail: r86130981@gmail.com

ABSTRACT

The theme of this work is to understand the physical disability for the entry of students with this disability in regular education. observing the school scenario in several communities one can perceive a scenario in which building ramps and expanding access doors is not enough for the graduate of people with physical disabilities. However, it is necessary to take a close look at thec humanitarian aspects that go far beyond the construction of the areaíandthe furniture, these people need those who treat them as equal human beings, certain that it has its peculiarities, that is why the school context should expand to the changes both in the curriculum íquanto in the planning of classes, not only to the contents but also in the strategies in the teaching-learning process.

WORDS - KEY: Different, Interaction, Reality.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi produzido mediante pesquisas bibliográficas, tendo como base os filósofos e cientistas que continuam atuais e com suas ideias defendidas por intérpretes de suas teorias no que diz respeito às diferenças sociais, étnicas, físicas e mentais. A pesquisa realizada teve como objetivo identificar os diferentes conceitos de deficiência física em suas implicações no cotidiano das pessoas deficientes; seus desafios e possibilidades de acesso e permanência em diferentes espaços sociais e centros de ensino. Na pesquisa bibliográfica, buscou-se:

- conhecer as causas e origens da deficiência física;

- reconhecer formas de adaptação dos portadores dos portadores de paralisia física em sociedade e no âmbito escolar;

- identificar problemas, causas e efeitos que dificultam a comunicação, a locomoção e desempenho no processo ensino-aprendizagem.

Foi ainda realizada pesquisa de campo para obtenção de dados quantitativos e qualitativos no que tange às formas de lidar com pessoas as pessoas com deficiência.

O artigo apresenta alguns itens acerca da inclusão escolar, na sociedade em geral e até na escola pois as narrativas apontam ser possível considerar este paradigma instituído na sociedade, nos seus diversos lugares, no sentido de contrapor a própria exclusão social que impede a apropriação do capital cultural historicamente constituído pela própria sociedade (PADILHA,2013)

No tocante às reflexões é impossível desconsiderar que na base da exclusão está o poder e a desigualdade social que o acompanha nessa proporção, Sawaia (2003) concorda que “ para a manutenção desta ordem legítima nas sociedades modernas [...] a desigualdade precisa ser administrada. Ou seja, os excluídos devem, de alguma maneira, serem incluídos ou sentirem-se incluídos” (p.56).

Sendo o homem um ser histórico, é necessário que a sociedade possa mediar a

apropriação dos instrumentos, visto que subjetividade não será produzida a partir de si mesma, mas sim pelas interações. Havendo privação dos instrumentos objetivados pela sociedade aos sujeitos, por consequência serão produzidas também as limitações, que são parte das relações sujeito e o meio em que vive (KLEIN; Silva, 2012).

Nesta mesma perspectiva, Klein e Silva (2012) colocam que o homem não é somente natureza, nem exclusivamente social e que as capacidades humanas podem ser ampliadas por meio da mediação pelos instrumentos e recursos, construídos na conformação histórica.

Com isso, as lutas afirmativas avançam e almejam a participação de todos, especificamente na educação, necessitando assim de um novo olhar, sobre seus atores da educação.

2. SOBRE O INGRESSO DE ALUNOS COM ESSA DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Fala-se de uma inclusão possível, um processo de reconhecimento da diferença e, para além de acolhimento do que se faz diferente e não normativo. Fala-se do desafio de educar a partir de uma concepção justa de promover a possibilidade de acesso das crianças a algum tipo de privação significados culturais, desenvolvidos pelo homem (por questões físicas, cognitivas, sensoriais, sociais) sendo fundamental preservar e promover. Jogos e brincadeiras que podem facilmente ser adaptadas. Cabe aos professores a tarefa de criar condições favoráveis para atingir os objetivos de sua aula em convergência com a sua área de conhecimento.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar, ou seja, se não puderem brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. (BRASIL,1997, p.45)

É necessário conhecer toda a turma, como também todas as especificidades relacionadas ao desenvolvimento de cada aluno. Uma proposta que visa a inclusão de alunos com deficiência física não deve prever atividades diferenciadas e sim atividades que permitam a participação de todos com ou sem deficiência, contribuindo com o desenvolvimento de todos, e respeitando a individualidade através da adaptação da atividade ou dos materiais.

De acordo com Campos (2006), a ludicidade amplia o processo de ensino e aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, ou seja, no desenvolvimento da motricidade fina, e ampla, quanto no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a interpretação, a imaginação, a criatividade, a tomada de decisão, a obtenção e a organização de dados, o levantamento de hipóteses e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos as regras, quando vivenciamos conflitos numa competição. Além disso, o jogo também é reconhecido como um meio de fornecer á criança um ambiente agradável, motivador,

planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades, trabalhando também o seu desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

2.1. CONQUISTANDO SEU ESPAÇO?

O reconhecimento do espaço conquistado socialmente pelos portadores de deficiência no decorrer da história das civilizações ocorreu de forma gradativa, visando a ruptura de estereótipos. Os fenômenos culturais como as superstições, dizem respeito ao abandono, preconceito, falta de conhecimento o que têm contribuindo muito para a marginalização e exclusão dos diferentes.

Desde cedo as crianças devem dispor dessa condição na educação infantil, iniciando com as interações com seus pares, ampliando as possibilidades de socialização, humanização e conhecimento. É no convívio com os amigos que elas ampliam essas possibilidades de aprenderem juntas, utilizando-se dos diferentes espaços sociais e escolares, pois indiferente do lugar onde estiverem, o ato de brincar está presente e as brincadeiras sofrem a influência da cultura local.

A primeira infância é um período fundamental para a estruturação da criança e do adulto que ela virá a ser. A base para sua personalidade, suas condições cognitivas e perceptivas, a forma como irá se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas dependerá dos estímulos que irá receber, dos afetos trocados e do lugar que lhe é dado na família e na escola. (BRASIL,2006)

2.2. SOBRE A LEGISLAÇÃO

- De acordo com o decreto N° 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei N° 7.853 de 28 de outubro de 1989 e dispõe sobre a Política Nacional para integração da pessoa com deficiência, considera-se,

> II- deficiência permanente - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período, suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, ao usar de novos tratamentos;
>
> III- incapacidade - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa com deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida. (BRASIL,1999).

Então, a deficiência é um atributo da pessoa e a incapacidade surge decorrente da relação do indivíduo com o meio. É como uma limitação significativa de ordem física, sensorial e não se confunde com incapacidade.

Para Gomes et al (2007) a paralisia cerebral caracteriza-se por distúrbios motores com atraso ou interrupção do desenvolvimento sensório motor, e mecanismos de reações posturais e de equilíbrio insuficientes. O comportamento dos segmentos corporais se apresenta em maior ou menor grau, de acordo com a lesão apresentada.

Os sinais e sintomas na paralisia cerebral aparecem de forma gradativa e frequentemente evoluem ao longo dos anos, o que pode dificultar o diagnóstico precoce, pois os primeiros sinais podem não ser tão evidentes num primeiro momento, mas ficam mais evidentes com a convivência social da criança.

Para Levitt (2001) as alterações de perceção e cognição podem não ser orgânicas e sim serem fruto da experiência, o que afetará a linguagem e a fala dessas crianças, prejudicando sua compreensão geral.

Embora as paralisias cerebrais se caracterizem por sua disfunção motora, podem estar acompanhadas de outros distúrbios de função cerebral entre eles, alterações visuais, auditivas, linguísticas, de sensibilidade, de atenção, de comportamento, podendo apresentar também epilepsia. (MILLER, 2002).

A irritabilidade, o choro excessivo, déficit na fixação ocular, resposta exagerada à manipulação, ausência de sorriso e padrões de sono alterado são sinais comportamentais que podem também está presente nas crianças com paralisia cerebral, seja de forma isolada ou em conjunto. (NEVES,1997).

É certo que cada caso é um caso, deve ser estudado através da observação cautelosa. Para tanto, existe a etiologia: estudo das causas e origens de algo, para que no âmbito social e escolar não seja levado em consideração simplesmente a infraestrutura do ambiente.

As alterações cognitivas e de percepções parecem ser relativamente frequentes embora seja difícil avaliar a inteligência de uma criança que apresenta consideráveis deficiências motoras. O retardo do desenvolvimento intelectual pode ser primário ou secundário às deficiências motoras e sociais (especialmente a visual) que reduzem as oportunidades de aprendizagem (SHEPHERD,1996).

Além desta incapacidade pode-se também destacar a deficiência auditiva, a surdez pode estar associada à paralisia cerebral.

2.3. NECESSIDADE DE ADAPTAÇÕES DE GRANDE PORTE:

Adaptações curriculares de grande porte são ajustes cuja implementação depende de decisões e de ações técnico-político-administrativas, que extrapolam a área de ação específica do professor e que são da competência formal de órgãos superiores da Administração Educacional Pública (BRASIL,2000, p.10). Os quais são assim denominados:

Adaptação de acesso ao currículo; Adaptação de objetos;

Adaptação de conteúdos;

Adaptação de adaptação de métodos e organização didática; Adaptação do sistema de avaliação;

Homogeneidade etária;

Adaptação de temporalidade.

2.4. EM RELAÇÃO ÀS ADAPTAÇÕES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA:

A pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica evidenciam a precária adaptação das unidades escolares para as pessoas com deficiência. Por exemplo: rampa simples com inclinação inadequada, rampa deslizante, falta de elevador em edifícios mais altos, banheiros acessíveis, pátios sem rampa, barras de apoio inexistentes em alguns locais necessários, alargamento de portas em todos os espaços do equipamento, etc.

Contudo, também é possível registrar um esforço de melhoria na acessibilidade, de forma adequada, sobretudo nas novas construções e nos prédios reformados. É importante ficar atento às seguintes exigências legais:

> Aquisição de instrumentos e de equipamentos que favoreçam a comunicação e a participação do aluno nas atividades da vida escolar. Mobiliário: cadeiras, mesas e carteiras adaptadas em função das características dos alunos.
> Material de apoio para locomoção: andador, colete, abdutor de pernas, faixas restritoras, etc.
> Material de apoio pedagógico: pranchas ou presilhas para o papel na carteira, suporte para lápis, presilha de braço, tabuleiros de comunicação, sinalizadores mecânicos, tecnologia microeletrônica, sistemas aumentativos ou alternativos de comunicação.
> Baseados em elementos representativos em desenhos lineares, sistemas que combinam, símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários, sistemas baseados ortografia tradicional, de linguagem codificada, computadores que funcionam por contato, cobertura de teclado etc. (BRASIL,2000, p.15)

Saber e entender que as adaptações de pequeno e de grande porte podem romper ou não com as barreiras atitudinais é um caminho para garantir efetivamente a inclusão. No entanto, compreende-se que as adaptações necessitam ser pensadas no coletivo da escola em busca da efetivação da inclusão escolar. A adequação do ambiente ou um material adaptado por si só não garante a inclusão, são necessárias atitudes em prol da escola inclusiva, da escola de todos e para todos.

2.5. AVALIAÇÃO E INCLUSÃO

A avaliação não é uma especificidade da inclusão, mas sim da escola, da comunidade, da educação. É necessário refletir acerca de possibilidades, avanços e dificuldades de aprendizagem de todas as crianças; assim, acima de tudo, é importante indagar sobre alguns pontos principais, que são:

Que avaliar?

Como avaliar?

Quando avaliar?

O que avaliar?

> Muitos alunos com necessidades especiais necessitam de avaliação adaptada, pois abrir possibilidades de se adaptar no sistema de avaliação para determinado aluno em função de suas necessidades educacionais especiais é uma das principais vias para se conseguir avaliar a aprendizagem desse aluno com responsabilidade e profissionalismo e dessa forma poder promover os ajustes que se tornam necessários no processo de ensino para garantir seu desenvolvimento educacional. (BRASIL, 2000, p.23)

Toda avaliação deveria ser circular, englobando todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da escola.

A partir do momento em que as ações convergem com os documentos norteadores da escola, com o PPP (Projeto Político Pedagógico) por exemplo, o processo de avaliação engloba todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender, levando em consideração as especificidades bem como as diferenças. Quando isso ocorre estaremos caminhando em prol da escola inclusiva.

3. A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças das escolas públicas municipais necessitam de muito estímulo, por isso é preciso pensar nas adaptações e nos projetos de estimulação desde muito cedo, mediante os trabalhos pedagógicos. Isso deve ocorrer a partir da educação infantil, pois esta é a primeira etapa da Educação Básica frequentada pela criança e nesse espaço é onde acontecem as primeiras interações e relações com os pares em um processo com indícios já sistematizados.

> A primeira infância é um período fundamental para a estruturação da criança e do adolescente que ela virá a ser. A base para sua personalidade, suas condições cognitivas e perspectivas, a forma como irá se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas dependerá dos estímulos que irá receber, dos afetos trocados e do lugar que lhe é dado na família e na escola.
> Portanto, a Creche e a Pré-escola têm um papel fundamental no processo de formação da criança, sendo o primeiro momento de sua inserção social fora da família, ou seja, o primeiro passo para a inclusão. (BRASIL, 2006, p. 32)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é importante pelos estudos feitos e por revisitar documentos que orientam a organização dos espaços e os processos pedagógicos. Constata-se ao longo da pesquisa feita nos documentos do MEC (BRASIL,2006) que devemos atentar para o papel da estimulação precoce desde a Educação Infantil. É importante adaptar materiais e propiciar a inclusão em todos os níveis de ensino através do trabalho colaborativo entre a equipe pedagógica, o professor, os alunos e a comunidade escolar. Além dessas adaptações, a escola deverá também ser adaptada em sua estrutura física, incluindo pisos ou antiderrapantes, bem como cantos arredondados.

Na mobília, fazer modificações em seu mobiliário para atender às necessidades individuais de seus alunos. Tudo de forma a garantir à criança o direito também de brincar e frequentar com a melhor qualidade a Educação Infantil. Esta etapa da Educação Básica deve dispor de condições físicas, interações entre pares, ampliando as possibilidades de socialização, humanização e conhecimento. É no convívio com os amigos que as crianças obtêm as possibilidades de aprenderem juntas; a brincadeira contribui para essas interações e faz parte do cotidiano das crianças nos espaços de Educação Infantil; indiferente do lugar onde estamos, o ato de brincar está presente e as brincadeiras podem ser diferentes ou terem algumas variações dependendo da cultura de cada lugar, mas são brincadeiras estruturantes para toda a vida da criança.

Os brinquedos, jogos e brincadeiras fazem parte da cultura e são influenciados por ela nos diferentes tempos desde o antigo, quando as crianças ainda eram vistas como adultos em miniatura, mas esse tempo já passou; hoje, as crianças podem e devem ser vistas como seres humanos, pessoas com seus direitos e deveres garantidos na legislação de cada país.

Hoje, brincadeiras e brinquedos não são vistos apenas como distração, momentos de lazer, mas como formas de socialização, de interação entre crianças, seja com alguma especificidade ou tidas como “normais” como pode-se observar nos processo de ensino e aprendizagem; é conteúdo e o professor utiliza-se de metodologias e de sua criatividade e desenvoltura para estabelecer relações lógicas, integrar percepção pedagógica com jogos, brincadeiras e brinquedos, interagir com os alunos e mediar a aprendizagem de forma lúdica sendo o facilitador de conceitos para que sua turma consiga compreender a interdisciplinaridade sem dificuldades e fadigas.

Pode-se observar também que a escola é um lugar de “desenvolvimento da autonomia”. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para crianças com deficiência física estimula o desenvolvimento dessas crianças. Todos os recursos existentes nas escolas, nas salas adaptadas servem para estimular esse desenvolvimento da autonomia, desde um engrossador de lápis até uma prancha de comunicação alternativa. O atendimento especializado algumas vezes depende do recurso humano para tal desenvolvimento.

Sendo assim; é papel da escola propiciar este desenvolvimento através das adaptações de pequeno e grande porte, já aqui detalhadas.

BIBLIOGRÁFIA

Silveira, Tatiana dos Santos da **Práticas pedagógicas em deficiência física,** Indaial: Uniasselvi,2013

Pereira, Silvana Mara **Deficiência Física; Centro universitário Leonardo da Vinc-**Indaial: Grupo Uniasselvi,2009. x;

Silva, Renata URBANESK, Vilmar **Metodologia do Trabalho Científico.** Grupo Uniasselvi**,** 2009.

_____Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência,1994.